

EFEITOS DE EXTRATOS DE PIPERACEAE EM *BIOMPHALARIA GLABRATA* (MOLLUSCA: PLANORBIDAE).

Takahashi, Fernanda Yoshika¹; Eduardo, Juliana Manas²; Kawano, Toshie³;
Kato, Massuo Jorge⁴; Ohlweiler, Fernanda Pires²

A esquistossomose é uma doença grave e de evolução crônica, com importante papel sócio-econômico. A profilaxia da esquistossomose é o conjunto de medidas que envolvem saneamento básico, educação sanitária, tratamento de indivíduos infectados e o controle dos hospedeiros intermediários. Este pode ser feito pelo uso de moluscicidas químicos ou vegetais. A desvantagem dos moluscicidas químicos é que mesmo aplicado em baixas concentrações, podem dizimar a fauna e a flora do ambiente provocando drásticas alterações ambientais. A Organização Mundial de Saúde, desde 1983, vem incentivando o uso de moluscicidas vegetais no combate aos moluscos hospedeiros intermediários do *Schistosoma mansoni*. As vantagens do uso de extratos vegetais são devido a sua fácil propagação, ciclo reprodutivo curto, metabolismo secundário que conduz à produção de substâncias biologicamente ativas, rápida degradação no ambiente, boa atividade moluscicidas e pelo fato de ser atóxico a outros organismos vivos. O objetivo do trabalho foi avaliar a ação de extratos vegetais de Piperaceae no molusco *Biomphalaria glabrata*. Foram testados seis extratos brutos e um princípio ativo de Piperaceae em adultos e desovas de *B. glabrata*, em diferentes concentrações, por 24 horas. Os extratos que apresentaram efeito tóxico em adultos foram *Peperomia trineura* a 100, 80 e 60 ppm e *Piper caldense* a 100, 80 e 50 ppm. O ácido caldensínico apresentou efeito tóxico a 20, 10, 9 e 8 ppm. Nas desovas os extratos que demonstraram efeito toxico foram *P. trineura* a 100, 80, 60 e 50 ppm, *Peperomia rubricaulis* a 100 e 80 ppm e *Piper caldense* a 100 ppm apenas para os estádios de blástula, gástrula, e trocófora. Este último extrato apresentou efeito tóxico a 80 ppm também para blástula e gástrula.

¹ Programa de Pós-graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde.

² Laboratório de Malacologia – Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN).

³ Laboratório de Parasitologia – Instituto Butantan.

⁴ Laboratório de Química Fundamental – Universidade de São Paulo. E-mail: feryo.takahashi@gmail.com